

ESCOLAS CRIATIVAS: (RE)SIGNIFICANDO A PRÁXIS EDUCATIVA

Elciene Borges da Silva Moreno¹
José Firmino de Oliveira Neto²

RESUMO

A escola constitui-se enquanto uma instituição social com a função de auxiliar a criança no processo de integração à sociedade por meio do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o conhecimento historicamente acumulado pelo homem, com vista à transformação social. Assim, dialogamos neste texto sobre a urgência de uma educação que considere o sujeito social na sua inteireza, emoção e cognição juntas, com vista a uma formação compromissada com a transformação humana. Dado o exposto, este trabalho questiona: Em que concepção de educação a práxis educativa das instituições escolares tem se ancorado? E ainda, há espaço para uma escola criativa? Assim, objetivamos (re)pensar a prática pedagógica materializada nas instituições escolares brasileiras, com vista, a vislumbrar a natureza de uma Escola Criativa. Portanto, desenvolvemos um trabalho de natureza qualitativa, mediante um estudo bibliográfico. No transcorrer da investigação que realizamos, conseguimos perceber que muitas instituições escolares ainda não conseguiram romper totalmente com uma educação tradicional, sendo que para essas cumprir horários e regras vale mais que criar, inventar, pintar, dançar, investigar e se fazer protagonista da construção do seu conhecimento. Porém, concluímos defendendo o tempo-espaço das escolas criativas, afinal há lugar para elas, ou mesmo precisamos de instituições fundadas nessa concepção para a materialização da transformação social. Nesse viés, apresentamos a Rede Internacional Escola Criativa - RIEC como força motriz para apoiar a escola que anseia pela ruptura com uma educação tradicional.

Palavras-chave: práxis educativa; escola criativa; interdisciplinaridade.

CREATIVE SCHOOLS: (RE)MEANING EDUCATIONAL PRAXIS

ABSTRACT

The school is constituted as a social institution with the function of assisting the child in the process of integration into society through the teaching-learning process, enabling the knowledge historically accumulated by man, with a view to social transformation. Thus, in this text, we discuss the urgency of an education that considers the social subject in its entirety, emotion and cognition together, with a view to an education committed to human transformation. Given the above, this work asks: In which conception of education has the educational praxis of school institutions been anchored? And yet, is there room for a creative school? Thus, we aim to (re)think the pedagogical practice materialized in Brazilian school institutions, with a view to envisioning the nature of a Creative School. Therefore, we developed a work of a qualitative nature, through a bibliographical study. In the course of the investigation we carried out, we were able to realize that many school institutions have not yet managed to completely break with traditional education, and for them to comply with schedules and rules is worth more than creating, inventing, painting, dancing, investigating and becoming protagonists in the construction of the your knowledge. However, we conclude defending the time-space of creative schools, after all there is a place for them, or even we need institutions based on this conception for the materialization of social transformation. In this perspective, we present the International Creative School Network - RIEC as a driving force to support schools that are eager to break with traditional education.

Keywords: educational praxis; creative school; interdisciplinarity.

Recebido em 12 de dezembro de 2021. Aprovado em 07 de janeiro de 2022.

¹ Centro Universitário Araguaia. E-mail: elciene.borges@estudante.uniaraguaia.edu.br

² Centro Universitário Araguaia. Rede Municipal de Educação de Goiânia. E-mail: jose.neto@uniaraguaia.edu.br

INTRODUÇÃO

A escola constitui-se enquanto uma instituição social com a função de auxiliar a criança no processo de integração à sociedade por meio do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o conhecimento historicamente acumulado pelo homem, com vista à transformação social. Esse seria o compromisso de todas as escolas, mas nem todas conseguem alcançar resultados significativos, o que está imbricado a lógica de (re) estruturação desses espaços formativos.

No âmbito da didática teórica podemos referendar, mesmo que de forma simplista, que caminhamos de uma escola estritamente tradicionalista (liberais) a libertadoras (progressistas), “a educação brasileira, pelo menos nos últimos cinquenta anos, tem sido marcada pelas tendências liberais, nas suas formas ora conservadora, ora renovada” (LIBÂNEO, 1983, p. 10). Em uma escola tradicional a educação é ofertada como produto (DAYRELL, 1996), sendo o aluno o consumidor, nesse viés oferece algo a alguém que precisa desse conteúdo para ser aceito socialmente.

Assim, a escola tradicional tinha (ou tem)³ como objetivo a formação científica e cultural do aluno. Os problemas sociais são da sociedade e não da escola, visto que a prática escolar enfatizava o ensino baseado no aspecto cultural, em que o aluno deveria alcançar o seu aprendizado pelos seus próprios esforços, camuflando assim as desigualdades de condições e de oportunidades. A ideia era que a escola teria que preparar o aluno para exercer seu papel social de acordo com os valores e as normas vigentes (LIBÂNEO, 1983).

Dialogamos neste texto sobre a urgência de uma educação que considere o sujeito social na sua inteireza, emoção e cognição juntas, com vista a uma formação compromissada com a transformação humana, nesse sentido que rompa com a escola tradicional. No que tange a essa questão, Suanno (2016, p. 82) pondera que

[...] precisamos de uma escola que não perpetue o modelo tradicional de ensino que está estampado ainda hoje, que motive os professores a ministrar as suas aulas com autonomia e criatividade, que inspire seus alunos a serem pessoas melhores, a se superarem e que motive a estudarem com desejo de aprender um conteúdo sobre e para a vida, que trabalhe para além das disciplinas e perceba o ser humano com todas as áreas da esfera educacional, social, ecológica e planetária [...]

Dado o exposto, este trabalho questiona: Em que concepção de educação a práxis educativa das instituições escolares tem se ancorado? E ainda, há espaço para uma escola criativa? Assim, objetivamos (re)pensar a prática pedagógica materializada nas instituições escolares brasileiras, com vista, a vislumbrar a natureza de uma escola criativa.

Para tal, desenvolvemos um trabalho de natureza qualitativa, mediante estudo bibliográfico. Para Severino (2007)

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. (...) o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p.122)

³Quando colocado entre parênteses à palavra tem, do verbo ter, está se referindo a escola tradicional, onde a intenção é refletir se ainda hoje as escolas tem intrínseco essa característica em suas ações pedagógicas.

Assim, empregamos referências bibliográficas sobre o tema proposto, com o intuito de discorrer sobre estudos/pesquisas desenvolvidos por diferentes autores em uma tentativa de buscar conhecer sobre o que é uma escola criativa e como essa pode ser algo que contemple a busca e o anseio por uma educação integral e transformadora do ser.

Escola Criativa

A palavra criativa significa criar, produzir ou inventar coisas novas, dessa forma ser criativo é *think outside the box* (expressão em inglês que significa "pensar fora da caixa"). A capacidade de criar é algo inerente ao ser humano (ALENCAR, 2001, p.34), é possível que a criatividade não seja desenvolvida, mas ainda assim permeia a essência do ser humano através das cores, formatos, sons e movimento do mundo que o circunda.

Com as transformações sociais e educacionais no Brasil percebe-se que por muito tempo a educação foi pautada na “reprodução de conhecimento e na memorização de uma multidão de dados, princípios, conceitos e informações” (ALENCAR, 2001, p.38). Assim, o aluno que está inserido em uma educação tão estanque é polido do seu desenvolvimento completo dentre ele de sua capacidade de criar.

A capacidade de criar é o que faz com que o ser humano se configure como racional. Leontiev (1978) aponta que

De longa data, é o homem considerado como um ser à parte, qualitativamente diferente dos animais. A acumulação de conhecimentos biológicos concretos permitiu a Darwin elaborar a sua célebre teoria da evolução, segundo a qual o homem é o produto da evolução gradual do mundo animal e tem uma origem animal.

E é esse acúmulo de conhecimento socio histórico produzido até os dias de hoje que permite que o homem se configure sujeito ativo da história do seu próprio desenvolvimento.

Suanno (2016), apresenta que precisamos de uma escola criativa para que o modelo de escola tradicional não continue a existir. A escola criativa permite que todos os envolvidos se constituam autônomos em seu processo de aprendizagens e construção do conhecimento, pois ultrapassa o sistema de ensino fragmentado, pautado em conteúdos e disciplinas, ao margear um ensino que se configure em uma educação através das relações humanas existentes no ambiente da escola.

A escola não trabalha somente o legado histórico e científico da humanidade. A partir do momento em que são pessoas envolvidas em relações interpessoais que acontecem entremeio ao processo de ensino e ao processo de aprendizagem (há emoção). Seja com o que, ou com quem, estejamos nos relacionando, o estamos fazendo carregados de emoção. E com a emoção, as virtudes, os valores, os sentimentos e sentidos subjetivos das memórias carregadas de lembranças de acontecimentos positivos ou negativos vividos no passado que nunca se resolve sozinho. (SUANNO, 2016, p. 86).

A escola criativa visa não só o desenvolvimento do aluno que nela está inserido, mas perpassa por uma visão completa do mundo a sua volta, pois todos trabalham juntos a favor de algo maior, o que perpassa a (re)construção do projeto político pedagógico (PPP), a administração escolar, a coordenação, a organização e a produção e execução do que acontece na instituição. Desta maneira, todos são fundamentais para que a escola seja realmente pautada em uma visão criativa que acredita que o meio ao seu redor pode ser transformado a partir da ação coletiva que é produzida na mesma e alcance sua comunidade local.

Uma escola criativa, por assim dizer, é aquela onde as pessoas que nela trabalham conseguem ir além dos seus limites e do que se propõem, quando se aliam às potencialidades dos colegas que juntos trabalham e elaboram projetos, ações, intervenções pedagógicas para além do que fariam sozinhos e quem sai ganhando com isso? Os alunos? Não só, mas toda a comunidade escolar e do entorno social que nela frequentam e dela participam. (SUANNO, 2016, p. 83).

A escola é lugar de aprendizado! Aprender não significa sempre acertar, mas implica em erros e acertos. Quando o aluno é estimulado a não desistir por que falhou aprende a ser resiliente, a acreditar no seu potencial e que pode continuar que é possível alcançar o almejado, isso aponta para a superação das adversidades vindouras da vida. Nesse sentido, indagamos: porque o ensino educacional não pode se configura desta forma? Hoje o aluno não conseguiu se apropriar de algo ou produzir ou interpretar, mas terá uma nova oportunidade no seu processo educativo, cada dia é uma nova descoberta, um novo aprendizado, um novo momento de aprender e criar.

Talvez você possa pensar, mas todas as escolas não agem dessa maneira? E a resposta é que não. Suanno (2016), aponta que por motivos variados as escolas ainda hoje no século XXI desenvolvem suas ações pautadas em um ensino voltado para o método, o conteúdo, a nota, o comportamento, as regras e tudo que socialmente foi construído como ideário de escola. Pensar uma escola criativa não é uma utopia, mas é algo real e que já está acontecendo no mundo e em especial no Brasil.

O termo Escola Criativa é um conceito criado pelo professor Saturnino de la Torre, doutor em filosofia e letras pela Universidade de Barcelona. O conceito tem como proposta nuclear identificar e reconhecer escolas que estão a frente em suas práticas educativas que visam o desenvolvimento humano como cidadão consciente de sua atuação no mundo.

Nesse viés, constitui-se a Rede Internacional das Escolas Criativas (RIEC), a qual nasceu em março 2012 oriunda de uma caminhada de pesquisas e discussões acerca da temática. A esse respeito, Torre (2015, p. 17) aponta que:

Esta proposta tem seus antecedentes em uma linha de trabalho e pesquisa em torno da Rede de Ecologia de Saberes, Rede de Formação Universitária Transdisciplinar (REDFUT) e a Rede de Escolas Criativas iniciada em Barcelona no ano de 2007 e com experiências pioneiras na cidade de Orleans (Brasil)".

E foi no IV fórum de Inovação e Criatividade em Barcelona, em junho de 2012, que a RIEC encontrou mais um espaço no Brasil para ampliar seus estudos e pesquisas, já que em Goiânia encontrava-se a professora Marilza Suanno, da Universidade Federal de Goiás que realizava uma pesquisa de tese de doutorado com a perspectiva de escola criativa.

A RIEC se pauta no tripé: escola, comunidade e poder público e a Universidade como campo de pesquisa. Sendo assim, a RIEC busca escolas que já atuem em sua comunidade com projetos transdisciplinares e ecoformadores, que geram uma educação transformadora, consciente e coletiva. Quando a RIEC reconhece uma instituição como escola criativa, dá voz e possibilita que essa seja vista como referência por outras escolas e para o poder público que cada vez mais percebe que esse modelo contempla uma formação que impacta o mundo.

A RIEC acredita que por meio das pesquisas e da formação continuada pode se desenvolver instrumentos padronizados que auxiliem os processos de transformações nas escolas, usando como instrumento de pesquisa o Valorizar o Desenvolvimento Criativo de Instituições Educacionais – VADECRIE⁴.

Conforme a Ata da Constituição da RIEC (Espanha, 2012) apresentada por Torre (2015, p. 19), a rede compreende por escola criativa

[...] aquelas instituições educativas que vão além do ponto de partida (transcendem), que dão mais do que têm e vão além do que se espera (recriam), que reconhecem o melhor de seus alunos e professores (valorizam), que crescem por dentro e por fora buscando por tudo, a qualidade e a melhora (transformam). Em outras palavras, esses centros que desenvolvem os potenciais criativos dos estudantes, os valores humanos, os sociais, os de convivência, os de liberdade e criatividade, as habilidades para a vida, a iniciativa e empreendedorismo, dando importância ao desenvolvimento humano e ambiental sustentável e tentando sempre compatibilizar conhecimento com reconhecimento. Compartilham um olhar transdisciplinar e ecoformador. Resumindo, instituições vivas que transcendem recriam valorizam e transformam! Estes são os quatro pontos cardiais que orientam as instituições criativas).

Assim, toda a discussão e reflexão de uma escola criativa deve alinhar-se a uma educação transformadora e transdisciplinar, quer seja que oportunize a todos um pensamento complexo e ecoformador. O pensamento complexo é oriundo de Edgar Morin que diz que não há separação ou indiferença, “pois tudo está relacionado, conectado e em renovação contínua” (ZWIEREWICZ *et al.*, 2016 p. 398 apud MORAES, 1996). Sendo que o pensamento complexo não faz separação de ciência, conteúdo didático e práticas diárias, ambas devem se completar, pois a visão de mundo e do todo não deve se configurar de forma fragmentada.

Nessa conjuntura, de acordo com ZWIEREWICZ *et al.* (2016, p. 400 apud Silva, 2008) a “ecoformação: pode ser compreendida” (...) “com a formação recebida e construída na origem das relações diretas com o ambiente material: os não humanos, os elementos, a matéria, as coisas, a paisagem”. Uma escola ecoformadora aproxima os alunos e a comunidade ao meio ambiente, por meio de metodologias ativas e transdisciplinares.

⁴ O VADECRIE é um instrumento de avaliação criado pelo professor Saturnino de la Torre, da Universidade de Barcelona (2012), é campo de tese de doutorado do professor João Henrique Suanno (2013). Este instrumento de pesquisa é usado no processo de análise e identificação de escolas criativas, são parâmetros no VADECRIE (TORRE, 2012b) dez categorias: a) liderança estimuladora e criativa; b) professor criativo; c) cultura inovadora; d) criatividade como valor; e) espírito empreendedor; f) visão transdisciplinar e transformadora; g) currículo polivalente; h) metodologia inovadora; i) avaliação formadora e transformadora; j) valores humanos, sociais e ambientais. Cada uma das categorias é subdividida em 10 indicadores.

A Práxis Interdisciplinar e Transdisciplinar no Contexto das Escolas Criativas

A Escola Criativa tem em sua essência uma práxis pedagógica transdisciplinar. A ciência tem se (re)significado ao longo dos anos, há uma profusão sem igual de novos e oportunos conhecimentos que tem modificado a forma como interagimos (espécie humana) com o meio, assim cabe as instituições escolares religar saberes, em vista da construção de um sujeito social que consiga, em transformação, apreender o mundo na sua inteireza, quer seja materializar um pensar problematizador e complexo.

Nessa via, é preciso ponderar uma educação emancipadora e libertadora, o que implica em que escola seja mais que um espaço de transmissão de informações. Oportunizando desenvolver discussões e ações que possibilitem a conscientização das pessoas que compõe este espaço e que façam dele um ambiente propício a ação de ensino-aprendizagem. A escola deve ter como planejamento principal, estratégias para alcançar e envolver as famílias e a comunidade local, para que o processo educacional se torne significativo a todos que participam.

Assim, a escola, gestores e professores precisam se organizar e planejar as relações disciplinares que transponham os conteúdos a serem ensinados, objetivando superar os saberes fragmentados e compartimentados entre disciplinas que tem há anos definido as instituições escolares e, sobretudo, imprimido as mesmas uma natureza comum, quer seja, de manutenção da ordem estabelecida, resultando de um sujeito a-histórico e a-crítico (ZWIEREWICZ *et al.*, 2016).

O positivismo, corrente filosófica que se iniciou em meados do século XVIII na França, a partir de pensadores como Auguste Comte, influenciou toda uma sociedade e conseqüentemente uma prática educativa na visão tradicional, “a educação positivista resume-se no ensino enciclopédico, útil e verdadeiro, sem teologismo nem metafísica” (JUNIOR, 2005, p. 123).

Assim, caminhamos para abordagens curriculares conhecidas como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Uma abordagem multidisciplinar propõe trabalhar os conteúdos de forma isolada, matemática, português, ciências da natureza, física e outras, são todas trabalhadas com a criança, porém cada uma tem uma intenção sem necessariamente caminharem juntas, pode ocorrer de uma disciplina contribuir com a outra no desenvolvimento do conhecimento, mas ainda assim cada uma possui um espaço (caixinha). Por algum tempo a multidisciplinaridade atendeu as necessidades educacionais, pois a partir das reflexões e discussões no campo educacional foi possível um rompimento com um ensino centralizado nas disciplinas trabalhadas de forma isoladas.

A pluridisciplinaridade também trabalha várias disciplinas com a criança e as disciplinas se relacionam, mas não se completam e ainda são separadas. Já interdisciplinaridade trabalha as disciplinas de uma forma no qual elas podem dialogar entre si e se complementarem produzindo assim conceitos novos, podendo incluir diferentes áreas do conhecimento em um trabalho de cooperação e reformulação do saber.

A interdisciplinaridade acontece a partir do momento em que as disciplinas conversam entre si, porém uma é submetida a outra por um tempo determinado, exemplo disso um projeto na escola. Neste processo é possível que se desenvolva a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 1994. p.64).

A transdisciplinaridade não trabalha as disciplinas, ela vai além, ela ultrapassa, transcende as paredes da sala de aula e engloba de forma harmônica o ser humano na sua totalidade. O ensino é trabalhado de uma forma transversal. A transdisciplinaridade na prática ainda é algo novo, pouco se vê desta metodologia nas escolas.

A transdisciplinaridade leva o indivíduo a tomar consciência da essencialidade do outro e da sua inserção na realidade social, natural e planetária, e cósmica. Uma consequência imediata da essencialidade é que a inserção só pode se dar através de um relacionamento de respeito, solidariedade e cooperação com o outro, conseqüentemente com a sociedade, com a natureza e com o planeta, todos e tudo integrados na realidade cósmica. (AMBROSIO, 2011 p. 10).

A Escola Criativa pode e deve ser o espaço de ressignificação do saber ensinar e saber aprender, espaço esse que possibilita um ensino além dos conteúdos e disciplinas, mas que alcance o ser humano no seu todo, possibilitando assim uma educação que atenda às necessidades do educando e da sociedade. Vejamos uma escola que é reconhecida pela RIEC como instituição que faz um trabalho consciente e coletivo com projetos e práticas educacionais criativas e inovadoras.

A Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) é uma comunidade de Ciência com consciência, comprometida com o presente e o futuro da sociedade e da educação. Sua intencionalidade é pesquisar instituições educativas e, assim, contribuir para a identificação, reconhecimento, difusão, potencialização e o intercâmbio de projetos e processos de ensino aprendizagem que sejam criativos e inovadores. (SUANNO, 2015, p. 585).

A Escola Básica Municipal (EBM) Visconde de Taunay em Blumenau-SC faz parte do programa de extensão Rede de Escolas Criativas da Universidade Regional de Blumenau-FURB (RIEC FURB), as pesquisas de práticas pedagógicas são coordenadas pela prof. Dra. Vera Lucia Souza e Silva (SUANNO, 2015). Como também possui o reconhecimento de escola criativa da RIEC desde 2013.

A escola Visconde de Taunay criou em 2011 o projeto “escola sustentável” com o objetivo de ensinar e adotar práticas de sustentabilidade na escola, nos alunos e suas famílias, na comunidade local e no planeta. De início para aproximar a escola da comunidade foi organizado um Café com ideias:

Tornar a escola sustentável implica no envolvimento de toda a comunidade escolar. Pensando nisso, em 2011, foi organizado um Café com Ideias para estabelecer parcerias importantes na realização deste projeto entre escola e comunidade. Foram criados, então, dois comitês: o consultivo (formado por técnicos ambientais, arquiteto, artista plástico e engenheiro agrônomo) e o executivo (formado por membros da comunidade). (SUANNO et.al., 2015, p.590).

Um projeto transdisciplinar e ecoformador, que compreende a educação além do campo das disciplinas e dos conteúdos, mas que os aproxima e os ressignifica, pois todos os envolvidos (escola, professores, alunos, família, membros da comunidade, órgãos públicos, instituições privadas e colaboradores) fazem parte de algo em comum em prol de um bem

maior. Dessa maneira, todos participam de forma ativa, dividem experiências, constroem conhecimento, “aumentam a noção de pertencimento à escola, pois a tomada de decisões, de forma coletiva, promove responsabilidade compartilhada que favorece o desenvolvimento(...)” (SUANNO *et al.*, 2015, p. 591) que os possibilita se tornarem cidadãos críticos de suas escolhas e ações consigo e com o mundo.

Outra escola que possui a certificação de escola criativa é a Escola Casa Verde, seu certificado veio em 2019, localizada em Aparecida de Goiânia, Goiás. Esse movimento,

se deu porque a escola destoa de uma perspectiva tradicional de ensino que rompe com a fragmentação, descontextualização e linearidade do pensamento. Trata-se de uma escola que prima por uma educação em que as crianças e a comunidade possam exercer uma cidadania plena, com espírito investigador e crítico, capazes de resolver situações que surgirem na vida cotidiana. (NASCIMENTO, 2021, p. 68).

A Escola Casa Verde possibilita que a criança seja criativa, investigadora, autônoma, crítica e assim protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem. A Escola foi campo de pesquisa para a professora e pesquisadora Lindalva Pessoni Santos, no qual a mesma relata que;

A Escola Casa Verde - aprendendo com os pássaros, se apresenta como um grande quintal com plantas diversas do cerrado, flores, folhagens, galinheiro, mesas e bancos debaixo das árvores, casa na árvore, horta, grama, espaço de terra. (SANTOS, 2017. p. 204).

Uma escola em que as crianças possuem contato direto com a natureza, com os pássaros, onde se aprende a admirar o natural e a simplicidade da vida. As crianças “não começam a aula” quando entram na sala de aula, pois toda a escola é preparada para o processo de ensino-aprendizagem, as aulas acontecem no jardim, debaixo das árvores, enquanto caminham, observam e discutem o que veem.

A instituição possui uma concepção de educação integral, propondo "educar as crianças para o exercício pleno da cidadania, com espírito investigador e crítico, capaz de resolver situações que se lhes apresentarem na vida diária" (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016, p.5). (SANTOS, 2017, p. 204)

A escola atua com projetos ecoformadores e transdisciplinares como: o “Projeto Horto Ambiental”, no qual todos (comunidade escolar, alunos e famílias) desenvolvem um trabalho de compostagem de materiais orgânicos, aprendendo a transformar a terra e mudar hábitos. Dessa forma, juntos refletem o que, como, e o porquê fazer algo que vai muito além que descartar materiais orgânicos. Aprendem que:

A partir dessa ação, foi possível refletir, junto aos alunos, sobre um destino adequado ao material orgânico descartado por meio da compostagem e da utilidade dessa compostagem como fertilizante no plantio realizado na escola. (SANTOS, 2017, p. 208).

Sendo assim, a Escola Casa Verde e a Escola EBM Visconde de Taunay são referências como escolas criativas, ecoformadoras e transdisciplinares, onde a criança pode se desenvolver em um ambiente humanizado em meio à natureza, com atividades que propõem um ensino que transcende os conteúdos escolares didáticos e permanecem por toda uma vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer da investigação que realizamos, conseguimos perceber que muitas instituições escolares ainda não conseguiram romper totalmente com uma educação tradicional, sendo que para essas cumprir horários e regras vale mais que criar, inventar, pintar, dançar, investigar e se fazer protagonista da construção do seu próprio conhecimento.

Assim, concluímos defendendo o tempo-espço das escolas criativas, afinal há lugar para elas, ou mesmo precisamos de instituições fundadas nessa concepção para a materialização da transformação social.

Nesse viés, apresentamos a RIEC como força motriz para apoiar a escola que anseia pela ruptura com uma educação tradicional. Ao dar voz à escola criativas no Brasil e no mundo, inspira novas instituições a um trabalho ecoformador e transdisciplinar. Portanto, podemos inferir que discutir o conceito de Escola Criativa por meio de um estudo bibliográfico nos possibilitou conhecer um pouco do que foi produzido no Brasil sobre instituições dessa natureza.

Acreditamos que a ação pedagógica vai muito além de ensinar a ler e a escrever, mas que nesta ação os corações e mentes são interligados, assim como as mãos e os abraços, que aluno e professor descobrem juntos um novo mundo a cada caminho em busca do conhecimento e do desenvolvimento físico, psíquico e emocional de cada um.

Por fim, ponderamos que uma Escola Criativa que atua com um pensamento complexo, com transdisciplinaridade e ecoformação pode transformar seus alunos, famílias, comunidade escolar e comunidade local por meio de ações que ultrapassem os muros da escola.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice Soriano de. *Criatividade e Educação de Superdotados*. Petropolis, RJ,: Ed.Vozes, 2001.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. A Transdisciplinaridade como uma resposta à Sustentabilidade, *Revista Terceiro Incluído: Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade (NUPEAT)*, UFG - Goiânia, v. 1, n. 1, p. 1-13, jun. 2011.
- DAYRELL, Juarez, (1996). *A escola como espaço sócio-cultural*. In: DAYRELL, J. (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- DO NASCIMENTO, Cláudia; SANTOS, Lindalva Pessoni. *O Sentido da Escola: A Construção e Reconstrução Permanente do Conhecimento a Favor da Vida*. Humanidades & Inovação, v. 8, n. 43, p. 56-73, 2021.
- LEONTIEV, Alexis N. (1978). *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa, Livros Horizonte.
- LIBANÊO, José C. Tendências Pedagógicas e Prática Escolar, *Revista da ANDE*, ano 4, nº 6, 1983.
- LOPES, A. C. *Conhecimento escolar e conhecimento científico: diferentes finalidades, diferentes configurações*. In: LOPES, A. C. *Currículo e epistemologia*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

SANTOS, Lindalva Pessoni; MENDES NETO, Oscar Ferreira. Escola Casa Verde: Rupturas e Reorganização do Processo Ensino Aprendizagem. *Revista Signos*, [S.l.], v. 38, n. 2, dez. 2017. ISSN 1983-0378. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1605>>. Acesso em: 10 dez. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v38i2a2017.1605>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SUANNO, João H. Por que uma escola criativa? *Revista Polyphonia*, v.27, no 1, jan./jun., 2016.

SUANNO, Marilza V. Rosa. et al., Escolas, práticas educativas e projetos pedagógicos: pesquisa da Rede Internacional de Escolas Criativas, *Revista Polyphonia*, v.26, no 2, jun./dez., 2015.

TORRE, Saturnino de la. Ecoformação e Transdisciplinaridade na Rede de Escolas Criativas. *Revista DYNAMIS*, FURB, Blumenau, v. 21, n. 1, p. 15-30, 2015.